

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)

SAÚDE PÚBLICA:

Impactos e desafios da
Pandemia de Covid-19

2



Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)

SAÚDE PÚBLICA:

Impactos e desafios da
Pandemia de Covid-19

2



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirêno de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Saúde pública: impactos e desafios da pandemia de Covid-19 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S255 Saúde pública: impactos e desafios da pandemia de Covid-19 2 / Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0043-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.431221403>

1. Pandemia - COVID-19. 2. Saúde. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa (Organizadora). II. Título.

CDD 614.5

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

O segundo volume da coletânea *Saúde Pública: Impactos e desafios da Pandemia de Covid-19* é composto por 15 (quinze) capítulos produtos de pesquisa quantitativa, análise documental, revisão sistemática de literatura, revisão simples de literatura, ensaio teórico, dentre outros.

O primeiro capítulo apresenta os resultados da pesquisa sobre segurança alimentar e nutricional durante a pandemia de Covid-19. O segundo, discute a confiabilidade dos testes de SWAB para o diagnóstico de Covid-19 no contexto pandêmico. E o terceiro, os fatores que ocasionaram o surgimento de nova variante durante a pandemia de Covid-19.

O quarto capítulo apresenta a caracterização dos casos de Covid-19 no Estado do Pará entre 2020 e 2022. O quinto, discute o nível de contágio de Covid-19 em superfícies de contato com objetivo de desenvolver um software relacionado. O sexto, apresenta os resultados da pesquisa sobre análise microbiológica de equipamentos na fisioterapia respiratória ambulatorial no contexto pandêmico sugerindo estratégias de atuação no contexto pandêmico.

O sétimo capítulo apresenta os resultados da pesquisa sobre o perfil epidemiológico de idosos com diagnóstico confirmado, falecidos com Covid-19 e vacinados durante o primeiro ano da pandemia. O oitavo, discute os resultados da pesquisa sobre vacinação e morbimortalidade por Covid-19 entre janeiro e junho de 2021 em Cerro Azul no Paraná. E o nono, o histórico e contribuições das vacinas e sua importância no atual contexto pandêmico de Covid-19.

O décimo capítulo, resultado de revisão sistemática de literatura, discute a prevalência dos casos de síndrome semelhante à pré-eclâmpsia causados por Covid-19. O décimo primeiro, discute as evidências da pré-eclâmpsia em gestantes na infecção por SARS-COV-2. E o décimo segundo, a infodemia relacionada ao uso de antissépticos orais no contexto da pandemia de Covid-19.

O décimo terceiro capítulo discute os fatores de risco para insuficiência renal crônica em pacientes com tratamento de substituição de hemodiálise com Covid-19. O décimo quarto, as principais manifestações gastrointestinais na infecção por SARS-COV-2. E finalmente, o décimo quinto capítulo, que discute o tratamento das síndromes coronárias agudas no período pandêmico sinalizando estratégias para o cuidado nessa nova conjuntura.

É nesse cenário que convidamos os leitores a adentrarem nas discussões e reverberarem nos serviços as estratégias de ação propostas pelos autores de modo a melhorar a qualidade dos serviços prestados à população usuária dos serviços de saúde.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

(IN) SEGURANÇA ALIMENTAR EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19

Marcia Orth Ripke

Patricia Cristina da Silva Menegotte

Catiúscia Göttems Frömming

Junir Antonio Lutinski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4312214031>

CAPÍTULO 2..... 17

CONFIABILIDADE DOS TESTES DE SWAB PARA O DIAGNÓSTICO DA COVID-19 NOS CENTROS DE TRIAGEM: UM ESTUDO REFLEXIVO

Larissa Christiny Amorim dos Santos

Wanderson Alves Ribeiro

Bruna Porath Azevedo Fassarella

Keila do Carmo Neves

Ana Lúcia Naves Alves

Kemely de Castro

Fernando Salgado do Amaral

Enimar de Paula

Carla de Souza Couto

Eduardo de Souza Mariano

Leandro Mendes Martins

Nadjane Arcanjo Neves de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4312214032>

CAPÍTULO 3..... 29

NOVA VARIANTE DA SARS-CoV-2: UMA REFLEXÃO SOBRE A PANDEMIA DA COVID-19 E SUA CONTEMPORANEIDADE

Larissa Christiny Amorim dos Santos

Wanderson Alves Ribeiro

Bruna Porath Azevedo Fassarella

Keila do Carmo Neves

Ana Lúcia Naves Alves

Kemely de Castro

Fernando Salgado do Amaral

Enimar de Paula

Carla de Souza Couto

Eduardo de Souza Mariano

Leandro Mendes Martins

Nadjane Arcanjo Neves de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4312214033>

CAPÍTULO 4..... 39

CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE COVID-19 NO ESTADO DO PARÁ

Juliana Moia de Carvalho

Mayara Ferreira Mota
Andréa Cristina Beltrão Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4312214034>

CAPÍTULO 5..... 55

NÍVEL DE RISCO DE CONTÁGIO DO COVID-19 EM SUPERFÍCIES DE CONTATO POR MEIO DE TÉCNICAS INTELIGENTES

Márcio Mendonça
Marta Rúbia Pereira dos Santos
Fábio Rodrigo Milanez
Wagner Fontes Godoy
Gilberto Mitsuo Suzuki Trancolin
Carlos Alberto Paschoalino
André Luís Shiguemoto
Vicente de Lima Gongora
Acácio Fuziy
Douglas F. da Silva
Diene Eire de Mello
Augusto A. Foggiato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4312214035>

CAPÍTULO 6..... 70

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE EQUIPAMENTOS UTILIZADOS NA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA AMBULATORIAL E HOME CARE

Thatiany Cristina de Deus Silva
Nathalia Fernanda Lins de Souza Carvalho
Vitória Vasconcelos Rocha
Ana Beatriz Arruda Ramos
Boscolly Dyego Vilela Porto
Bruna Alves da Silva
Wycara Juliany Gonçalves de Moura
Camila Ananias de Lima
Lamartine Rodrigues Martins
Agenor Tavares Jácome Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4312214036>

CAPÍTULO 7..... 80

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE LOS ADULTOS MAYORES DURANTE LA PANDEMIA DE COVID-19 EN PERÚ

Jack Roberto Silva Fhon
Zoila Esperanza Leitón-Espinoza
Maritza Evangelina Villanueva-Benites
Bill Anderson Estrada-Acero
Rosa Maria Martinez-Villanueva
Walter Capa-Luque
Eveline Fontes Costa Lima
Rosalina Aparecida Partezani Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4312214037>

CAPÍTULO 8..... 94

VACINAÇÃO E MORBIMORTALIDADE POR COVID-19 NO MUNICÍPIO DE CERRO AZUL, PARANÁ, BRASIL

Aline Pezzi Albert
Marília Daniella Machado Araújo Cavalcante
Tatiana Da Silva Melo Malaquias
Dannyele Cristina da Silva
Daniela Viganó Zanoti-Jeronymo
Kátia Pereira de Borba

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4312214038>

CAPÍTULO 9..... 106

VACINAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19: REFLEXÕES E CONTRIBUIÇÕES DOS IMUNOBIOLOGICOS

Larissa Christiny Amorim dos Santos
Wanderson Alves Ribeiro
Bruna Porath Azevedo Fassarella
Keila do Carmo Neves
Ana Lúcia Naves Alves
Kemely de Castro
Fernando Salgado do Amaral
Enimar de Paula
Eduardo de Souza Mariano
Leandro Mendes Martins
Rayane Menezes Coelho Pereira Lopes
Maicon Costa de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4312214039>

CAPÍTULO 10..... 115

PREVALÊNCIA DOS CASOS DE SÍNDROME SEMELHANTE À PRÉ-ECLÂMPسيا CAUSADOS PELA COVID-19

Érica Victória de Souza Santos
Lucas Alves Leite Félix
Tadeu José da Silva Peixoto Sobrinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43122140310>

CAPÍTULO 11..... 128

RISCO DA COVID-19 PARA MULHERES GRÁVIDAS: EVIDÊNCIAS DA PRÉ-ECLÂMPسيا NA INFECÇÃO POR SARS-COV-2

Heloysa Helena Rossi Bonani
Bruno Lacerda Esteves
Julio Avelino Oliveira de Moura Junior
Paulo Roberto Hernandez Júnior
Pedro Henrique Matos Monteiro
Patrick de Abreu Cunha Lopes

Lisandra Leite de Mattos Alcantara
Carlos Eduardo Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43122140311>

CAPÍTULO 12..... 136

**REDUZINDO A PROPAGAÇÃO DO SARS-CoV-2 COM ANTISÉPTICOS BUCAIS:
RESULTADOS PROMISSORES GERARAM UMA INFODEMIA**

Leandro Machado Oliveira
Thayná Regina Pelissari

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43122140312>

CAPÍTULO 13..... 141

**ANÁLISIS DE CASOS DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS POR SARS-COV-2 CON Y
SIN PATOLOGIAS CRONICO DEGENERATIVAS**

Betty Mónica Velázquez Sarabia
Tomás Joel López-Gutiérrez
Baldemar Aké-Canché
Rafael Manuel de Jesús Mex-Álvarez
Pedro Gerbacio Canul Rodríguez
Román Pérez-Balan
Carmen Cecilia Lara-Gamboa
Alicia Mariela Morales Diego
Patricia Margarita Garma-Quen
Eduardo Jahir Gutiérrez Alcántara
Josefina Graciela Ancona León
Mariana R de la Gala Hurtado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43122140313>

CAPÍTULO 14..... 154

**COVID-19 E PRINCIPAIS MANIFESTACOES GASTROINTESTINAIS: REVISÃO SIMPLES
DE LITERATURA**

Marília Dagnon da Silva
Lara Waldraff
César Inácio Peruzzo Filho
Giuglia Bertocco de Paiva Nogueira
Nataly de Luccas Bueno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43122140314>

CAPÍTULO 15..... 165

**TRATAMENTO DAS SÍNDROMES CORONÁRIAS AGUDAS NO PERÍODO DA PANDEMIA
DA COVID-19**

Bruno Lacerda Esteves
Heloysa Helena Rossi Bonani
Julio Avelino Oliveira de Moura Junior
Paulo Roberto Hernandez Júnior
Pedro Henrique Matos Monteiro
Patrick de Abreu Cunha Lopes

Lisandra Leite de Mattos Alcantara
Carlos Eduardo Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43122140315>

SOBRE A ORGANIZADORA.....	177
ÍNDICE REMISSIVO.....	178

CAPÍTULO 3

NOVA VARIANTE DA SARS-COV-2: UMA REFLEXÃO SOBRE A PANDEMIA DA COVID-19 E SUA CONTEMPORANEIDADE

Data de aceite: 01/03/2022

Larissa Christiny Amorim dos Santos

Universidade Iguazu
Rio de Janeiro, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-9705-5811>

Wanderson Alves Ribeiro

Universidade Federal Fluminense/Universidade
Iguazu
Rio de Janeiro, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-8655-3789>

Bruna Porath Azevedo Fassarella

Universidade de Vassouras/
Universidade Iguazu
Rio de Janeiro, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-1400-4147>

Keila do Carmo Neves

Universidade Federal do Rio de Janeiro/
Universidade Iguazu
Rio de Janeiro, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-6164-1336>

Ana Lúcia Naves Alves

Universidade Nacional de Rosário/
Universidade Iguazu
Rosário, Argentina/Rio de Janeiro, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-0791-5775>

Kemely de Castro

Universidade Iguazu
Rio de Janeiro, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-0462-3312>

Fernando Salgado do Amaral

Universidade Iguazu
Rio de Janeiro, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-4370-3198>

Enimar de Paula

Universidade Federal Fluminense/
Universidade Iguazu
Rio de Janeiro, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-8811-5640>

Carla de Souza Couto

Uniredentor
Rio de Janeiro, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-3999-0753>

Eduardo de Souza Mariano

Universidade Federal do Estado do Rio de
Janeiro
Rio de Janeiro, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-6178-3833>

Leandro Mendes Martins

Faculdade São Camilo
Rio de Janeiro, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-5732-0465>

Nadjane Arcanjo Neves de Lima

Fiocruz
Rio de Janeiro, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-7769-7243>

RESUMO: A nova variante da SARS-CoV-2, vírus causador da COVID-19 B.1.1.529 (Ômicron), foi relatada pela primeira vez na África do Sul em 24 de novembro de 2021. Sendo designada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma variante de preocupação devido a sua grande facilidade de reinfeção. Diante dessa nova onda seguem as incertezas pois, apesar da diminuição dos casos e mortes, novas ondas, variantes e principalmente a desigualdade nas

vacinações vem assustando o mundo com sua cura ainda não desvendada. A pesquisa em questão é caracterizada por ser um estudo reflexivo, onde os dados foram coletados através de meio eletrônico pela Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), no período de 2019 a 2022. As causas que levaram a esse novo surto ainda não se sabe, tão pouco a cura. Porém é concluído que a vacinação apesar de não garantir total imunidade, garante sintomas leves a população. Além da vacinação é importante conscientizar a população ao não afrouxamento das normas de proteção como máscaras de proteção, evitar levar as mãos sujas a boca e olhos, e lavar as mãos sempre que possível.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19; População; Isolamento Social.

ABSTRACT: The new variant of SARS-CoV-2, the COVID-19 causing virus B.1.1.529 (Ômicron), was first reported in South Africa on 24 November 2021. Being designated by the World Health Organization (WHO) as a variant of concern due to its great ease of reinfection. In the face of this new wave, uncertainties continue because, despite the decrease in cases and deaths, new waves, variants and especially inequality in vaccinations have been scaring the world with its still undiscovered cure. The research in question is characterized by being a reflective study, where the data were collected through electronic means by the Virtual Health Library (BVS), in the databases: Nursing Database (BDENF), Latin American Literature and the Caribbean in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), from 2019 to 2022. The causes that led to this new outbreak are still unknown, nor is the cure. However, it is concluded that vaccination, despite not guaranteeing total immunity, guarantees mild symptoms to the population. In addition to vaccination, it is important to make the population aware of not loosening protection standards such as protective masks, avoiding taking dirty hands to the mouth and eyes, and washing hands whenever possible.

KEYWORDS: COVID-19; Population; Social isolation.

1 | INTRODUÇÃO

A nova variante da SARS-CoV-2, vírus causador da COVID-19 B.1.1.529 (Ômicron), foi relatada pela primeira vez na África do Sul em 24 de novembro de 2021. Tendo a sua mutação com altíssima transmissão, estudos apontam possuir uma alta resistência à terapêutica ou escapar parcialmente da imunidade induzida por infecção ou vacina (DYER, 2021).

O termo variante se refere às alterações genéticas identificadas em um determinado agente infeccioso, que podem fazer com que tenha maior capacidade de infecção e/ou transmissão, assim como maior resistência à ação do sistema imunológico (RAFAEL et al., 2020).

De acordo com o Instituto Nacional de Doenças Transmissíveis da África do Sul, os novos casos de pessoas que tiveram resultado positivo nas variantes anteriores e se reinfectaram, mostra que a ômicron se tornou uma variante que necessita de grande

precaução e mudando novamente a trajetória da pandemia. (BENDITO et al., 2021).

Em 26 de novembro do mesmo ano, foi designada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma variante de preocupação. Trazendo diversas consequências como as restrições de viagem, e realizando procedimentos para acelerar os programas de vacinação de reforço e novos apelos para abordar a desigualdade nas vacinas (FERREIRA; PORTELLA; FAVRETTO, 2021).

Estudos apontam que 74% das amostras sequenciadas nas últimas três semanas de novembro na África, envolveram a nova variante, sugerindo que a nova mutação vem superando as demais. Dobrando a um ritmo muito mais rápido do que em qualquer uma das três ondas anteriores do país, a África do Sul atualmente oferece o vislumbre mais claro do possível curso futuro dessa variante (KUHLMANN et al., 2021).

Embora exista a necessidade de se aprender sobre a epidemiologia da ômicron, ela exibe múltiplas mutações no domínio de ligação ao receptor (RBD) e no domínio N-terminal (NTD) que estão associadas a uma entrada celular mais eficaz, evasão imune e maior infectividade. E apesar das informações ainda estejam surgindo, é apontada como 2 a 3 vezes mais transmissível que Delta, e a eficácia da vacinação diminuída (RAMOS; CAMARGO; ELIAS, 2021).

A pandemia ainda não acabou, os telejornais e site do Ministério da Saúde ou da OMS constantemente nos relembram os dados epidemiológicos publicados, indicando as marcas cruéis e inúmeras vidas ceifadas pela COVID-19 e por aqueles que desacreditam da ciência, da vacina e seus inúmeros benefícios (GILBERT et al., 2022).

Infelizmente a ômicron surgiu em um mundo abatido pela COVID-19, no qual medos, incertezas, perdas e frustrações com a pandemia são constantes em meio a impactos negativos generalizados no bem-estar social, mental e econômico (BORGES; SILVA; SILVA; GUIMARÃES, 2021).

Diante dessa nova onda seguem as incertezas pois, apesar da diminuição dos casos e mortes, novas ondas, variantes e principalmente a desigualdade nas vacinações vem assustando o mundo com sua cura ainda não desvendada (VIANA et al., 2022).

A falta de aceitação universal da vacinação COVID-19 e o surgimento da variante ômicron do SARS-CoV-2 são fatores críticos na pandemia em andamento. Por isso, o presente estudo se objetiva em refletir sobre a nova variante da COVID-19, e os principais motivos que levaram a essa nova onda, sendo de suma importância principalmente, para melhor compreensão de um assunto tão atual.

2 | METODOLOGIA

A pesquisa em questão é caracterizada por ser um estudo reflexivo baseado em formulação discursiva aprofundada acerca de um tema específico, onde são apresentados diversos pontos de vista teórico e prático e estabelecendo analogias. Desenvolvida a

partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (INSTRUÇÕES AOS AUTORES, 2011).

Para a construção desta pesquisa, foram incluídos textos que referenciam a problemática estudada em uma perspectiva discursiva abrangente. Os dados foram coletados através de meio eletrônico pela Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), no período de 2019 a 2022. Para verificar a frequência de publicações acerca do assunto, foi necessária a utilização da palavras-chave através dos Descritores em Ciência da Saúde – DECS: COVID-19; População; Isolamento Social.

Os critérios de inclusão foram: obras publicadas na íntegra, em linguagem portuguesa, e que possuam aderência ao tema e como critérios de exclusão foram: obras com linguagem estrangeira e estudos que não abordassem a temática relevante ao objetivo desse assunto.

3 I ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Diante dos achados, o presente estudo teve como objetivo refletir sobre a nova variante da COVID-19, e os principais motivos que levaram a essa nova onda, sendo de suma importância principalmente, para melhor compreensão de um assunto tão atual.

A elaboração de todo material se deu a partir da leitura reflexiva dos artigos sobre a temática, onde foram descritos os resultados e, ainda, uma discussão sucinta relacionada aos achados. Emergindo-se quatro categorias: (i) Paciente Zero; (ii) Afrouxamento das medidas de isolamento; (iii) Continuidade nas restrições; (iv) Futuro pós-pandemia.

3.1 Paciente zero

Denomina-se “Paciente zero” o primeiro ser humano infectado por uma doença viral ou bacteriana. Embora esse termo tenha sido usado erroneamente para identificar o primeiro paciente com HIV/AIDS nos EUA, no início da década de 1980, ele continua sendo utilizado para se referir à origem de um processo de propagação, tanto de doenças infecciosas, como rumores ou vírus (NOGUEIRA et al., 2021).

Nesse contexto, infelizmente os cientistas ainda não conseguiram identificar este indivíduo nem para a ômicron e nem para outras diversas variantes desde o surto da COVID-19 (ORELLANA et al., 2021).

Cientistas acreditam que será muito difícil encontrá-lo, porém, o fato de existir alguém contaminado se torna mais um motivo para acelerar e estimular a vacinação (DEGANI et al., 2021).

Em uma pesquisa onde a Universidade de Oxford participa, estimou em meados de novembro que menos de 7% dos africanos foram totalmente vacinados, enquanto

globalmente o número é de 40%.

Com isso, podemos concluir que a probabilidade de encontrar o paciente zero, aquele paciente que acabou iniciando o contágio, seria bem difícil, mesmo com suposições já descartadas.

Mas, é necessário que apesar de ainda não ser encontrado o paciente zero, a vacinação ainda é a melhor forma de controlar a contaminação, e assim, um dia, descobrir a cura.

3.2 Afrouxamento das medidas de isolamento

Atualmente o Brasil ultrapassa a marca de 24.764.838 de pessoas infectadas pelo coronavírus, levando em consideração que apenas testam apenas uma pequena parte da população e o total real de pessoas atingidas pela pandemia certamente é maior (SILVA; PEREIRA; MEDEIROS, 2022).

Neste cenário, o Brasil já atinge mais de 625.085 casos de óbitos, sendo necessário a utilização de medidas extensivas para controlar a transmissão de COVID-19 de pessoa para pessoa objetivando controlar o surto atual. (CRISTINA; LEONOR, 2022).

A pandemia ainda não acabou, a prova disso são os crescentes números de casos de contaminação e reinfecção, mas o que vemos é o relaxamento das normas e medidas de isolamento pela população (SOUZA, 2022).

Os sintomas de infecção causado pela variante são parecidos com a infecção pelo vírus “original” da COVID-19, apesar de mais branda devido a eficácia da vacinação, podendo haver tosse seca e persistente, cansaço excessivo, dor de cabeça, dor muscular e diarreia, e febre em alguns casos. Vale ressaltar ainda, dos casos de pessoas assintomáticas, o que facilita a disseminação, pois sem o sintoma, acredita-se não estar contaminado (LIMA et al., 2020).

Pesquisas apontam que o surgimento da ômicron pode ter evoluído a partir de uma única pessoa com sistema imunológico enfraquecido na África Subsaariana, e foi se espalhando para outros países. Mostrando que está em um ramo totalmente diferente da árvore genealógica, ou seja, não havia registros das mutações intermediárias mais recentes (ARAF et al., 2022).

Com isso, a pesquisa mostrou que a ômicron é uma variante diferente. Análises já mostraram que ela possui 50 mutações, mais de 30 delas na proteína *spike*, uma parte do vírus que define como ele interage com as ferramentas de defesa do corpo (WANG; HAN, 2022).

Embora ainda não saibamos ao certo de onde a ômicron veio, saber onde e quando uma variante aparece é importante, uma vez que estas informações podem definir áreas de isolamento social, restrições a viagens, dentre outros (ZHAO et al., 2021).

Acredita-se que após a chegada da vacina e a imunização, a população relaxou. Abandonou o uso das máscaras de proteção nos ambientes e parou de utilizar o álcool em

gel 70% para desinfecção das mãos, trazendo diversas consequências, como por exemplo, essa nova onda de contaminação (CASTRO et al., 2021).

Embora a vacinação em massa inevitavelmente reduza os casos das doenças, outras medidas, como testes intensivos, rastreamento e estratégias de isolamento, serão necessárias para combater os focos de infecção. Manter baixos níveis de infecção é provavelmente a chave para o sucesso das estratégias de teste, rastreamento, isolamento e redução do risco de escape da vacina.

3.3 Continuidade das restrições

Mesmo com a origem da variante ômicron incerta, a disseminação global persistente do SARS-CoV-2 e com isso, aumenta as possibilidades de novas variantes da COVID-19 (FREITAS et al., 2021).

O pouco que ainda se conhece sobre a COVID-19 e suas variantes como a Alfa, Beta, Gama, Delta, e a Ômicron, sua alta velocidade de disseminação e capacidade de provocar mortes em populações vulneráveis, geram inúmeras incertezas sobre quais seriam as melhores estratégias a serem utilizadas para o enfrentamento da epidemia no mundo (WERNECK; CARVALHO, 2020).

Por isso, o sucesso para controlar o COVID-19 depende de uma vigilância eficaz para variantes emergentes e acesso a vacinas globalmente, além do apoio da população no apoio ao retorno das máscaras de proteção nos ambientes fechados, utilização de álcool em gel, a colaboração dos estabelecimentos para manter os estabelecimentos sempre arejados e todas as outras orientações que forem necessárias (OLIVEIRA et al., 2021).

Diante do aumento nos casos da nova variante, as novas recomendações ainda sugerem a contenção de barreiras nas praias, e a exigência da caderneta de vacinação em dia em cinemas, restaurantes e lugares que possa existir uma certa aglomeração (SOUZA; BUZZ, 2021).

Portanto, os esforços para estabilizar o suprimento global de vacinas, bem como fortalecer a entrega e a aceitação da vacina, não serão apenas essenciais para reduzir a morbidade e mortalidade, sendo importante o apoio governamental para a estimulação e conscientização da sociedade através de banner, propagandas em sites e televisão, folders, dentre outras ferramentas necessárias (BENITO et al., 2021).

Além da orientação e conscientização que a vacina previne os casos graves da doença e de suas variantes, o que não significa que estará totalmente imune a infecção. Ressalta-se ainda a importância das doses e dos seus reforços (LIMA; ALMEIDA; KFOURJ, 2021).

Vale lembrar ainda da importância dos testes oferecidos pelas redes públicas e privadas, onde são capazes nos dias atuais, de realizar a testagem de forma rápida e eficaz.

Embora a pandemia claramente não tenha acabado, as ferramentas para controlar

a disseminação e continuar as atividades essenciais estão disponíveis e devem ser usadas com urgência e consciência.

3.4 Futuro pós pandemia

Desde que a pandemia começou, é questionado sobre como será o mundo pós-pandêmico. Após alguns anos pautados em dor, sofrimento e inúmeros aprendizados, o mundo não poderá ser mais o mesmo.

Em meio a inúmeras crises exige-se profundas reflexões que podem gerar mudanças, onde novos paradigmas se impõem sobre a sociedade pós-moderna, transformando os olhares para uma maior valorização da vida.

A pandemia do Coronavírus com as suas diversas variantes, estão longe de ser a primeira na História. Surtos de doenças repetiram-se ao longo dos séculos e provocaram consequências que flagelaram as sociedades em tempos e contextos diferentes, mas que ao mesmo tempo tornou a sociedade mais humana (BLANCO; SACRAMENTO, 2020).

É necessário que a sociedade se levante, e se reinvente como tem acontecido. Temos exemplos onde trabalhadores que perderam seus empregos tiveram que se reinventar, e hoje, são donos de suas empresas.

Com pandemia e a necessidade de uma quarentena, diversas síndromes psicológicas foram desenvolvidas, como a depressão, ansiedade, transtornos compulsivos, dentre inúmeras outras. Essas síndromes podem ser desencadeadas por ação direta do vírus da Covid-19 no sistema nervoso central, as experiências traumáticas associadas à infecção ou à morte de pessoas próximas, o estresse induzido pela mudança na rotina devido às medidas de distanciamento social ou pelas consequências econômicas, na rotina de trabalho ou nas relações afetivas (ORNELL et al., 2020).

Diversos estudos mostram uma alta chance de que as próximas gerações, conhecidas também como Geração Z, possua um alto índice de síndromes. Revelando que a geração Z e millenials estão se sentindo mais ansiosos, estressados e desesperançosos do que os mais velhos. Onde 45% da geração Z, de nascidos entre 1998 e 2010, disseram estar se sentindo mais ansiosos. Entre os Millennials, nascidos entre 1977 e 1997, esse índice foi de 36%, enquanto para os da Geração X, com nascidos entre 1965 e 1976, foi de 23%. Entre os Baby Boomers, só 15% relataram uma alta na ansiedade (GRANDESSO et al., 2020).

Por isso, é necessário a reflexão sobre os acontecimentos atuais provocados pela pandemia da Covid-19 é necessária. Aprender a olhar com outros olhos os problemas, se reinventar e principalmente, valorizar a vida (GUENTHER, 2020).

Ao refletirmos, saímos do piloto automático, pensamos e fazemos escolhas um pouco mais acertadas e sem maiores consequências. Não existe preparação sem a reflexão. Ela nos ajuda a rever, a repensar e a ressignificar as realidades e o que há de vir, mesmo diante das incertezas. Acreditando que o mundo se tornará mais humano, mais empático e mais sensível, e bem melhor do que ele é hoje.

Ninguém sai ileso do caos, mas se olharmos para ele com atenção entenderemos que existe a extrema necessidade de mudança. Mudança nos pensamentos, nas condutas, entendermos que precisamos ser mais humano e valorizar cada instante. Valorizar os nossos pais, amigos, e familiares, abraçar mais, sorrir mais e ser grato por cada momento que temos. Quem éramos, já não serve mais, é necessário nos unir, transformar nossas cicatrizes causadas pela pandemia em forças para tornar um mundo melhor.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o primeiro caso da variante ômicron ser descoberto na África do Sul, essa nova variante se fundiu para diversos lugares do continente. Espalhando assim, essa nova onda por mais de 14 países e sendo designada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma variante de preocupação. Infelizmente é quase impossível detectar o paciente zero, conhecido por ser o primeiro ser humano infectado por uma doença viral ou bacteriana.

As causas que levaram a esse novo surto ainda não se sabem, tão pouco a cura. Porém é concluído que a vacinação apesar de não garantir total imunidade, garante sintomas leves a população. Além da vacinação é importante conscientizar a população ao não afrouxamento das normas de proteção como máscaras de proteção, evitar levar as mãos sujas a boca e olhos, e lavar as mãos sempre que possível.

Sendo assim, espera se que a pesquisa possibilite um maior conhecimento estimulando uma reflexão profunda, neste cenário, visando que a população tenha uma melhor compreensão e um olhar diferenciado sob essa ótica, agregando de maneira positiva em toda população e leitores.

Bem como, contribuir com a literatura, servindo como fonte de consulta bibliográfica como base para outras produções científicas, corroborando a esse contexto, proporcionando um aumento das discussões para que exista uma maior conscientização populacional. Uma vez que, a pesquisa é um meio de compartilhamento de informações pertinentes à saúde, buscando compreender e estimular reflexões críticas acerca da temática.

REFERÊNCIAS

Araf, Y.; Akter, F.; Tang, Y. D.; Fatemi, R.; Parvez, S. A.; Zheng, C.; Hossain, G. Variante Omicron do SARS-CoV-2: **Genômica, transmissibilidade e respostas às vacinas atuais contra o COVID-19.** Jornal de virologia médica, 2022.

Blanco, L. F.; Sacramento, J. **O que nos espera depois da pandemia?** Cientistas Sociais e o Coronavírus p. 77, 2020.

Benito, L. A. O.; Lima, R.D.C.; Karnikowski, M. G. D. O.; Silva, I. C. R. D.; Azevedo, H. L. G. **Variantes do vírus SARS-COV-2 causadoras da COVID-19 no Brasil.** Revista de Divulgação Científica Sena Aires, v. 10, n. 1, p. 205-219, 2021.

Benito, L. A. O.; Lima, R.D.C.; Karnikowski, M. G. D. O.; Silva, I. C. R. D.; Azevedo, H. L. G. **“Variantes de atenção e/ou preocupação por sequenciamento genômico COVID-19 no Brasil.”** Revista de Divulgação Científica Sena Aires, 2021, 783-787.

Borges, L. P.; Silva, H. S.; Silva, J. R. S.; Guimarães, A. G. **Perfil de mortalidade por COVID-19 durante os primeiros 15 meses da pandemia.** Research, Society and Development, v. 10, n. 16, p. e377101623924-e377101623924, 2021.

Gilbert, P. B.; Montefiori, D. C.; Dermott, A. B.; Fong, Y.; Benkeser, D.; Deng, W.; **Equipe de Bioestatística do Governo dos Estados Unidos. Imune correlaciona análise do ensaio clínico de eficácia da vacina mRNA-1273 COVID-19.** Ciência, v. 375, n. 6576, pág. 43-50, 2022.

Castro, M. S. M. D.; Tavares, A. B.; Martins, A. L. J.; Silva, G. D. M. D.; Miranda, W. D. D.; Santos, F. P. D.; Paes, S. R. **O relaxamento do isolamento social e o número efetivo de reprodução (R t) do COVID-19 em doze municípios brasileiros.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, p. 4681-4691, 2021.

Cristina, K.; Leonor, E. **Anos potenciais de vida perdidos devido à COVID-19 no estado do Espírito Santo e mortalidade proporcional por idade.** J Bras Pneumol, v. 48, n. 1, p. e20210489, 2022.

Degani, C. L. H.; Rolla, F.; Oliveira, R. A. G.; Schettino, G. D. P. P.; Cordioli, R. L.; Hohmann, F. B.; Piza, F. M. D. T. **Emergindo da pandemia de COVID-19: os números e as lições que permanecerão conosco para sempre.** Einstein (São Paulo), v. 19, 2021.

Dyer, O. **Covid-19: aumento de casos na África do Sul aprofunda o alarme sobre a variante omicron.** BMJ, v. 2 n 3, 2021.

Ferreira, E.; Fin, T. C.; Portella, M. R.; Favretto, J. L. **COVID-19: contextualizando a pandemia em visita a literatura.** Archives of Health, v. 2, n. 3, p. 551-562, 2021.

Freitas, A. R. R.; Beckedorff, O. A.; Góes, C. L. P.; Siqueira, A. M.; Castro, D. B.; Costa, C. F.; Barros, E. N. **A emergência da nova variante P. 1 do SARS-CoV-2 no Amazonas (Brasil) foi temporalmente associada a uma mudança no perfil da mortalidade devido a covid-19, segundo sexo e idade.** Scielo, 2021.

Grandesso, M.; Mofarrej, G. J.; Paschoal, V. N. **Futuro Pós- Pandemia: que mundo queremos construir ? Nova Perspectiva Sistêmica,** v. 29, n. 67, p. 139-142, 2020.

Guenther, M. **Como será o amanhã? O mundo pós-pandemia.** Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA), v. 15, n. 4, p. 31-44, 2020.

Instruções aos autores. Rev Bras Enferm [periódico na Internet]. 2011 [citado 2022 jan 08]; 64(4).

Kuhlmann, C.; Mayer, C. K.; Claassen, M.; Maponga, T. G.; Sutherland, A. D.; Suliman, T.; Preiser, W. **Infeções inovadoras com a variante Omicron SARS-CoV-2 apesar da dose de reforço da vacina de mRNA.** Organização Mundial da Saúde. v. 3 n. 2, 2021.

Lima, D. L. F.; Dias, A. A.; Rabelo, R. S.; Cruz, I. D. D.; Costa, S. C.; Nigri, F. M. N.; Neri, J. R. **COVID-19 no estado do Ceará, Brasil: comportamentos e crenças na chegada da pandemia.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, p. 1575-1586, 2020.

Lima, E. J. D. F.; Almeida, A. M.; Kfourí, R. D. Á. **Vacinas para COVID-19: O estado da arte.** Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 21, p. 13-19, 2021.

Nogueira, G. F.; Julião, J. T.; Ramos, C. S.; Delorenzi, J. C. M. O. B. **Doenças virais no Brasil: emergências reemergências.** Editora Appris, 2021.

Oliveira, R. S.; Xavier, C. R.; Fonseca, V. V.; Reis, R. F.; Rocha, B. M.; Santos, R. W. **Vacinação, novas variantes e relaxamento nas restrições durante a pandemia da COVID-19.** Universidade Federal de Juiz de Fora, 2021.

Orellana, J. D. Y.; Cunha, G. M. D.; Marrero, L.; Moreira, R. I.; Leite, I. D. C.; Horta, B. L. **Excesso de mortes durante a pandemia de COVID-19: subnotificação e desigualdades regionais no Brasil.** Cadernos de Saúde Pública, v. 37, p. e00259120, 2021.

Ornell, F. E. L. I. P. E.; Schuch, J. B.; Sordi, A. O.; Kessler, F. H. **Pandemia de medo e COVID-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias.** Revista debates in psychiatry, v. 2020, 2020.

Rafael, R. D. M. R.; Neto, M.; Carvalho, M. M. B.; David, H. M. S. L.; Acioli, S.; Araujo, F. M. G. **Epidemiologia, políticas públicas e pandemia de Covid-19: o que esperar no Brasil?** Revista enfermagem UERJ, v. 28, p. 49570, 2020.

Ramos, M. C.; Camargo, E. B.; Elias, F. T. S. **Nota rápida de evidência: testes diagnósticos de antígenos com autocoleta de material biológico para diagnóstico de COVID-19.** Fiocruz, 2021.

Silva, D. F. L. P. D.; Pereira, J. A.; Medeiros, G. G. D. **As consequências da pandemia do coronavírus e o luto na enfermagem.** Revista de Divulgação Científica Sena Aires, v. 11, n. 1, p. 5-15, 2022.

Souza, L. E. P. F. D.; Buss, P. M. **Desafios globais para o acesso equitativo à vacinação contra a COVID-19.** Cadernos de Saúde Pública, v. 37, p. e00056521, 2021.

Souza, S. **Gestão Da Pandemia Exibe a Fragilidade Da Democracia Brasileira.** Revista Extensão, v. 21, n. 1, p. 09-14, 2022.

Viana, R.; Moyo, S.; Amoako, D. G.; Tegally, H.; Scheepers, C.; Althaus, C. L.; Oliveira, T. **Rápida expansão epidêmica da variante SARS-CoV-2 Omicron na África Austral.** Natureza, pág. 1 n. 10, 2022.

Wang, C.; Han, J. **A pandemia do COVID-19 terminará com as variantes Delta e Omicron?** Cartas de Química Ambiental, p. 1, n. 11, 2022.

Werneck, G. L.; Carvalho, M. S. **A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada.** Cadernos de Saúde Pública, v. 36, p. e00068820, 2020.

Zhao, H.; Lu, L.; Peng, Z.; Chen, L. L.; Meng, X.; Zhang, C.; To, K. K. W. **A variante SARS-CoV-2 Omicron mostra replicação e atividade de fusão menos eficientes quando comparada com a variante delta em células expressas por TMPRSS2: cinética de replicação da variante Omicron.** Micróbios emergentes e infecções, n. recém-aceito, p. 1, n. 18, 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agência Nacional de Vigilância Sanitária 95, 100

Assistência à saúde 71, 72, 77, 79

B

Biossegurança 23, 70, 71, 76, 78

C

Carga viral 20, 22, 137, 157

Contato direto 57, 71, 72

Contato indireto 71, 72

Coronavírus 2, 16, 18, 26, 27, 33, 35, 36, 38, 49, 51, 56, 57, 66, 91, 94, 95, 96, 98, 101, 103, 107, 108, 109, 110, 111, 116, 118, 123, 125, 130, 133, 138, 160, 163, 164, 166, 172, 173

Covid-19 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 66, 67, 68, 69, 78, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

D

Desinformação 136, 139, 140

Distanciamento social 1, 2, 19, 35, 58, 65, 166, 174

Doenças respiratórias 79, 156

E

Emergências cardíacas 166

Evidências científicas 23

G

Gestantes 2, 102, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 129

Gravidez 115, 117, 118, 121, 123, 125, 128, 129, 130, 131, 133

I

Infecção respiratória 58, 129

Isolamento 1, 2, 3, 13, 20, 23, 26, 30, 32, 33, 34, 37, 39, 41, 50, 51, 58, 68, 173

M

Medidas preventivas 39, 41, 47, 50, 58, 138

Mídia social 137, 139

Ministério da Saúde 1, 4, 5, 15, 23, 31, 40, 49, 51, 78, 102, 103, 111

Morbidades 117

Mortalidade 19, 34, 37, 41, 48, 49, 50, 51, 53, 77, 79, 91, 96, 103, 128, 130, 133, 159, 166, 167, 169

N

Notificações 45, 96

Novo coronavírus 2, 16, 18, 51, 57, 98, 101, 103, 116, 118, 133, 160, 163, 164

O

Organização Mundial da Saúde 16, 29, 31, 36, 37, 58, 107, 109, 116, 155

P

Pandemia 2, 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 47, 49, 50, 52, 53, 56, 68, 78, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 94, 95, 98, 104, 106, 108, 112, 113, 115, 117, 130, 136, 137, 155, 159, 163, 165, 166, 171, 172, 173, 174

Período de incubação 57, 73, 157

Pré-eclâmpsia 115, 117, 118, 120, 122, 124, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 133

Proceso de envejecimiento 82, 89

Programa Nacional de Imunizações 101, 106, 108

Q

Quadro clínico 40, 77

S

Salud pública 81

Salud pública mundial 81

Serviços médicos 171

Síndrome gripal 41, 157

Síndrome Respiratória Aguda Grave 21, 26, 41, 56, 103, 117, 130, 133, 155

Síndrome Respiratória do Oriente Médio 117, 155

Sintomas 19, 20, 23, 25, 26, 30, 33, 36, 40, 41, 57, 58, 59, 103, 108, 111, 116, 121, 122, 124, 129, 131, 154, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 167, 168, 169, 171

Sintomas cardíacos significativos 171

Sintomas respiratórios 23, 58, 156

Sistemas de salud 82

U

Unidades de terapia intensiva 27, 170

V

Vacinas 31, 34, 36, 38, 95, 96, 100, 101, 102, 103, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114

Variante 19, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 111

Vírus 2, 19, 22, 23, 25, 29, 30, 32, 33, 35, 36, 40, 48, 57, 59, 77, 99, 100, 101, 107, 108, 109, 111, 112, 115, 116, 120, 121, 124, 125, 130, 131, 133, 155, 156, 157, 160, 161, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174

SAÚDE PÚBLICA:

Impactos e desafios da
Pandemia de Covid-19

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

SAÚDE PÚBLICA:

Impactos e desafios da
Pandemia de Covid-19

2

-  www.arenaeditora.com.br
-  contato@arenaeditora.com.br
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  www.facebook.com/arenaeditora.com.br